

## Concurso de Ilustração de Contos - Condições de Participação

### 1. Âmbito

O Concurso de Ilustração de Contos Infantis, promovido pela Câmara Municipal de Leiria, enquadra-se nas ações de Educação para a Leitura “Vamos Ler +”. Pretende-se com esta iniciativa promover a criatividade e desenvolver o gosto pela leitura e pela interpretação dos textos através da ilustração.

### 2. Objetivos

Esta iniciativa pretende atingir os seguintes objetivos:

- a) Incentivar e desenvolver a arte da ilustração e valorizar a escrita criativa;
- b) Contribuir para a promoção das artes plásticas a partir da escrita.

### 3. Destinatários

O concurso destina-se aos níveis de ensino do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Leiria.

- a) Escalão 1 – 1º ano de escolaridade;
- b) Escalão 2 – 2º ano de escolaridade;
- c) Escalão 3 – 3º ano de escolaridade;
- d) Escalão 4 – 4º ano de escolaridade.

### 4. Modalidade e formato dos trabalhos

- 4.1. Os desenhos e ilustrações serão apresentados em papel A4, devendo ser elaborados de forma livre, criativa e inseridos na temática histórica.
- 4.2. Podem ser utilizadas várias técnicas na pintura (recorrendo ao lápis de cor, à caneta de feltro, ao lápis de cera, à aguarela e ao guache, entre outras) e nas colagens, com ou sem relevo.
- 4.3. Os desenhos (a cor, a preto e branco e as respetivas legendas) devem mencionar o episódio histórico a que se referem.
- 4.4. Os trabalhos apresentados a concurso deverão ser identificados com o pseudónimo do concorrente inscrito a letra de imprensa no verso do trabalho.
- 4.5. Na identificação dos concorrentes deve constar o nome completo do aluno, o seu número e turma, assim como o estabelecimento de ensino que frequenta. Esta identificação será introduzida num envelope apenas com o pseudónimo que será entregue fechado e apenas identificado com o pseudónimo.

### 5. Prazo do Concurso

O Concurso decorrerá de 30 de Novembro a 15 de março de 2017.

### 6. Fases do Concurso

1ª Fase: a nível de escola – implementada pelos respetivos professores de cada nível de escolaridade.

2ª Fase: a nível concelhio – seleção dos três melhores trabalhos por cada nível de escolaridade, da responsabilidade da Rede Concelhia das Bibliotecas Escolares de Leiria.

### 7. Júri

Haverá dois júris de seleção:

- 7.1. 1ª Fase – Júri, a nível de escola, composto por um professor de cada nível de escolaridade e um professor bibliotecário.
- 7.2. 2ª Fase – Júri, a nível concelhio, composto por um professor bibliotecário, um elemento da Câmara Municipal e um artista plástico.

### 8. Entrega de Prémios

Serão entregues, aos alunos selecionados, três prémios por cada um dos ciclos de ensino (1º lugar, 2º lugar e 3º lugar) no sábado (1 de Abril) do encerramento da Semana da Leitura, na Feira do Livro. O Júri poderá ainda atribuir menções honrosas a outros trabalhos que se destaquem. Todos os participantes receberão um diploma de participação.

### 9. Disposições Finais

O Júri é soberano, não sendo possível, em quaisquer circunstâncias, recorrer das suas decisões. Cabe-lhe, ainda, decidir qualquer matéria omissa neste regulamento.

# VAMOS LER +

Concurso de Ilustração de Contos Infantis

**2016/2017**

O Município de Leiria desenvolve este concurso com o objetivo de promover a criatividade e desenvolver o gosto pela leitura pela interpretação dos textos através da ilustração.



Câmara Municipal de Leiria

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)

## OS OLHOS DE ÁGUA

Há muitos anos vivia na Caranguejeira um pobre agricultor que tinha dois bois, “Tejo” e “Douro”, que de tão grandes e fortes eram o espanto da freguesia.

Os animais, por um estranho acaso certamente, eram o retrato vivo dos rios que tinham como nomes: tranquilo e enorme “Tejo”; nervoso e esguio, “Douro”.

Um dia, no pino do Verão, o homem levou os bois para um pedaço de terra. Como o trabalho a fazer era muito e o calor à tarde insuportável, saíram de casa ainda o sol não era nascido e marcharam pelo meio dos campos até chegarem onde tinham de chegar. Ainda mal era madrugada e já eles lavravam o campo de terra dura e muitas pedras para que nele pudessem crescer beterrabas e abóboras. “Água, não há” preocupou-se o homem com toda a razão porque sem água, adeus beterrabas, adeus abóboras.

Assim se chegou à hora em que o calor começou a apertar. O homem foi ao carro onde tinha trazido o arado buscar água mas só encontrou quatro grandes bilhas partidas e uma grande poça no chão. Aflito foi contar aos bichos mas estes levaram a mal e recusaram-se a andar mais um passo sem beber.

O homem levou-os para a sombra de uma árvore. Fez-lhes festas e pediu-lhes desculpa mas o calor era insuportável e só andar era um sofrimento, mesmo para quem, como ele, já tinha passado muitos dias, anos inteiros, a andar ao sol. “Voltamos a casa” pensou o homem.

Foi então que viu os dois animais a cabriolar pelo campo abaixo, a correr em direção a uma pequena concha de areia seca onde mergulharam os dois de cabeça, para nela desaparecerem.

O homem sem poder fazer nada viu os animais fazerem o que fizeram mas, não havia nada a fazer. A única coisa que restava agora era a areia e o buraco por onde os bois se tinham enfiado. E pouco tempo depois nem isso, só a conchinha de areia no meio de um campo árido e um sol abrasador a rir-se lá em cima. No outono e no inverno, quando chovia a bom chover, era mais do que seguro que dela corria alguma água mas, agora estava tudo seco.

Durante uma semana o homem não saiu do seu quarto. “Não há bois, não há beterrabas nem abóboras, nem cevada, nem centeio... nem nada que se possa vender” dizia ele, com lágrimas nos olhos.

## Conto infantil

Passou então uma semana em grande tristeza até decidir regressar ao campo. Magro, curvado, uma sombra do que tinha sido, levou a enxada às costas para não dizer que ia sem nada.

Parou uns minutos debaixo da mesma árvore onde tinha deixado os bois e ficou a olhar para a conchinha de areia no meio da terra seca.

Foi então que reparou que um bocado mais à frente havia outra conchinha de areia e foi vê-la.

Mal nela pôs um pé quando os bois saíram por entre a areia com um salto acrobático e encharcados da cabeça aos pés estacaram frente ao homem completamente paralisado e todos contentes, lamberam-lhe o nariz.

A água começou então a sair pelas duas conchas de areia. Num instante se formou primeiro um charco e logo um pequeno lago. A água borbulhava feliz das entranhas da terra.

Os bois e o homem viveram ainda muitos anos, semearam muito cereal, abriram regos para muita abóbora e beterraba, e foram vezes sem conta à praça a Leiria todos enfeitados e penteados. Vestido de domingo o homem, com guizos no pescoço e olhar tranquilo, os bois.

Verdade é que as nascentes ainda lá estão. Chamam-lhes “Olho do Vale Sobreiro” e “Olho da Fonte”.

E dizem por aí que o homem mesmo quando já estava muito velho e frágil, caminhava até uma delas, mergulhava os pés na água fresca e contava as novidades da sua vida. Falava só de tristezas, de tudo o que de mau tinha feito e de todo o mal que lhe tinham feito.

Depois via-as misturarem-se com a água e desaparecerem para sempre.

As alegrias, essas, guardava-as bem guardadas para si.

Luís Mourão

